

**CONASEMS**

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

ANEXO 1**XXXIII CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE****Diálogos do cotidiano da Gestão Municipal do SUS****REDE BRASIL AQUI TEM SUS****14ª "MOSTRA Brasil aqui tem SUS - 2017"****FICHA DE INSCRIÇÃO****I- IDENTIFICAÇÃO:**

MUNICÍPIO: Jucurutu	UF: RN	REGIÃO:	N	NE	CO	S	SE
GESTOR (A): Marjorie Ovídio Bezerra Galvão							
AUTOR PRINCIPAL: Túlio César Vieira de Araújo				CONTATO: EMAIL: tuca_cva@hotmail.com TELEFONE: (84) 996559335			
OUTROS AUTORES: Rodrigo Oliveira da Fonseca; Paloma Mirelli Santos do Amaral							
Túlio César Vieira de Araújo – INSCRIÇÃO COM O CÓDIGO DE ISENÇÃO:							

II- TEMÁTICA E CATEGORIA: (MARCAR X)

1- PLANEJAMENTO LOCAL DO SUS	1.A	1.B					
2- PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA SAÚDE	2.A	2.B					
3- FINANCIAMENTO E FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	3.A	2.B	3.C				
4- GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE	4.A	4.B					
5- GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO MUNICÍPIO	5.A						
6- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO	6.A	6.B					
7- ATENÇÃO BÁSICA	7.A	7.B					
8- VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO	8.A	8.B	8.C				
9- PROMOÇÃO DA SAÚDE	9.A	9.B	9.C	9.D			
10- REDE DE ATENÇÃO	10.A	10.B					
11- REGULAÇÃO DO SUS NO MUNICÍPIO	11.A	11.B					

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Anexo, Sala 144B.

CEP: 70058-900 | Brasília/DF

Tel: (061) 3223-0155 | Fax: (61) 3223-0155

E-mail: conasems@conasems.org.br



/paginaconasems @conasemsocial /conasems /canalconasems

www.conasems.org.br

III- INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA: O som quebrando barreiras: A música como ferramenta de superação da resistência ao profissional homem na coleta do citopatológico de colo uterino.

TEMÁTICA 7- ATENÇÃO BÁSICA

CATEGORIA: 7.A

IV- DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA – RESUMO DO PROJETO**INTRODUÇÃO:**

O câncer do colo do útero é considerado um importante problema de saúde pública. Em 2012 foi estimada a ocorrência de 527 mil casos novos em mulheres, no mundo, configurando, assim, o quarto tipo de câncer mais comum nessa população. De acordo com a última estimativa mundial, essa neoplasia foi responsável por 265 mil óbitos em mulheres em 2012, sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na Região Norte (23,97/100 mil). Nas Regiões Centro-Oeste (20,72/100 mil) e Nordeste (19,49/100 mil), ocupa a segunda posição. Esse tumor apresenta alto potencial de prevenção e cura quando diagnosticado precocemente, ficando atrás somente do câncer de pele não melanoma (INCA 2015).

A manutenção dessas estatísticas, em muitas regiões, está relacionada a várias razões, como a não realização do exame preventivo, intervalo de tempo muito prolongado na realização do exame, coleta e análise inadequadas do material e condutas terapêuticas inapropriadas para os casos diagnosticados (Nascimento LC, Nery IS, Silva AO 2012).

Apesar do conhecimento acerca da realização do exame citopatológico de colo uterino, estudos mostram que a cobertura deste método ainda é baixa de acordo com o preconizado pela OMS que é de 80% (Martins LFL, Thuler LCS, Valente JG 2005).

A vergonha, um dos principais motivos referido pelas mulheres para a não adesão ao preventivo, está relacionada a tabus sobre a sexualidade e ao desconforto em expor o próprio corpo. São questões de gênero, que podem contribuir para a não adesão ao exame (Peloso SM, Carvalho MDB, Higarashi IH 2004). Quando a consulta é feita com o profissional do sexo masculino é esperado que esse desconforto seja ainda maior, já que a maioria das mulheres se sente mais a vontade quando na presença de uma profissional mulher.

FINALIDADE DA EXPERIÊNCIA:

Usar a música como ferramenta de superação da discriminação feminina, em relação ao profissional homem que realiza a coleta do citopatológico do colo uterino.

DINÂMICA E ESTRATÉGIAS DOS PROCEDIMENTOS USADOS:

Em meados de maio de 2015, o rádio que existia na sala onde é realizado o exame ficou ligado por acidente no momento da consulta. Para não haver interrupção do diálogo ao desligar o aparelho, o mesmo permaneceu ligado numa estação local e no decorrer da realização da consulta a música em execução possuía tom tranquilo. O fato proporcionou um ambiente mais acolhedor e transmitiu serenidade para a paciente em questão. Foi nesse momento que a equipe teve a sensibilidade e percebeu que a música poderia servir como instrumento, antes ausente,

ilitador já que possibilitava um meio mais receptivo e tranquilo para as pacientes em atendimento com o profissional homem.

Nas consultas subsequentes, a prática de manter o som ligado na mesma estação de rádio foi mantida. Porém, em alguns procedimentos a música não parecia adequada, pelo conteúdo e letras das canções aleatórias que tocavam na rádio em questão. Além disso, o número elevado de comerciais existentes e os programas de cunho religioso dificultavam a realização da proposta.

Neste sentido a gestão compreendeu a necessidade de possuir um repertório próprio para o momento do exame. No mês de junho a coordenação da atenção básica disponibilizou para cada unidade de saúde urbana um notebook para funções operacionais e registros de produções mensais. Com essa aquisição, a equipe passou a utilizá-lo como dispositivo reproduzidor de som adequado para o momento da coleta, através da criação de um arquivo de músicas ideais que passou a tocar na sala durante todo o procedimento. O volume permanece mais baixo nos primeiros momentos, onde ocorrem a conversa inicial e o exame das mamas, para não atrapalhar o repasse das informações. Posteriormente, durante a coleta, a intensidade sonora é elevada estimulando a mulher a relaxar e se concentrar na música.

INDICADORES/VARIÁVEIS/COLETA DE DADOS:

A preocupação com a discriminação feminina em relação ao profissional homem teve início no momento em que a atual gestão da unidade de saúde assumiu a função e percebeu o alto grau de rejeição para coleta do citopatológico de colo uterino que existia na área, em virtude do profissional responsável pela coleta ser um homem. O preconceito existia no sentido mais genuíno da palavra, pois o trabalho antes mesmo de seu desenvolvimento, já apresentava grau elevado de resistência. Em um determinado momento uma das usuárias chegou a registrar a seguinte opinião em nossa caixa de sugestões:

"Eu mesma gostaria que para fazer nosso preventivo fosse uma enfermeira. Porque realmente com uma mulher a gente sente-se mais a vontade. Não é verdade! Gostaria que resolvesse esse problema para a gente se cuidar melhor, ter mais cuidado com a saúde, porque realmente nos mulheres sentimos vergonha não é mesmo".

O relato da usuária reflete a discriminação com o profissional homem que realiza a coleta do citopatológico do colo uterino, fato é que muitas não anseiam ao menos conhecer o profissional responsável pelo procedimento e realizar uma conversa prévia. Ao invés disso, elas fazem um pré-julgamento e desistem de realizar a consulta. Para o profissional homem isso é extremamente desestimulante, pois o gênero do profissional é o principal subsídio para a rejeição das usuárias. As consequências disso reverberam diretamente na saúde da população local e proporcionam uma desigualdade de gênero, tendo em vista que, a unidade de saúde que tem um profissional do sexo feminino acaba trabalhando mais e ficando sobrecarregada, ferindo diretamente o princípio da igualdade de oportunidades e tratamento no emprego no SUS.

OBSERVAÇÕES/AVALIAÇÃO/MONITORAMENTO:

A música em alguns momentos pode passar até despercebida, uma vez que ela é apenas um plano de fundo no cenário central, mas certamente em algum momento da coleta a usuária fica mais atenta a música do que ao preconceito que existia em sua cabeça no que se refere ao atendimento pelo profissional homem, conseqüentemente fica mais tranquila e possibilita uma coleta mais confortável.

RESULTADOS E IMPACTO:

A atual equipe de enfermagem que é formada por um enfermeiro homem, assumiu o cargo no mês de maio do ano de 2015, sendo que neste mês foram feitos apenas oito preventivos, esse número se manteve no mês de junho, mas no mês de julho quando a experiência musical já estava sendo difundida entre as usuárias, ocorreu um aumento drástico quando comparado com os meses anteriores, o número de exames mais que triplicou e atingiu a quantidade de 30 citopatológicos.

Levando em consideração a área de abrangência no ano de 2016 o número de exames estimados como meta para a referida unidade era de 127 exames e a equipe realizou 132 citopatológicos de colo Uterino.

É de suma importância citar que o número de exames reflete de maneira afirmativa a qualidade e satisfação com o serviço, mas não é o único indicador de aceitação da ideia, os relatos feitos pelas usuárias devem ser mencionados os quais nem sempre tem como ser documentados. Desde o mês de junho a unidade de saúde não recebe críticas em sua caixa de sugestão no que diz respeito ao atendimento, os registros encontrados são em sua grande maioria referentes à boa qualidade do atendimento prestado pelos profissionais.

CONCLUSÕES:

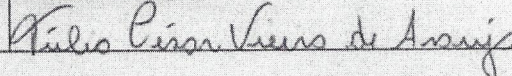
Os resultados evidenciam que a música torna o procedimento menos constrangedor e deixa a usuária mais a vontade, uma vez que ela para de pensar que existe um homem realizando o procedimento e desvia sua atenção para a música. Um dos momentos que retrata perfeitamente a música como facilitador do procedimento, é quando a mulher começa a cantar durante a realização da coleta. Talvez algumas vezes até sem perceber, mas naquele instante seus pré-conceitos foram substituídos pela melodia.

Sabemos que a música como aliada é apenas um pequeno passo, mas quando incorporado a uma capacitação precoce pelos Agentes Comunitários de Saúde, a um acolhimento Humanizado pela equipe técnica e um atendimento diferenciado, esse pequeno passo contribui diretamente na satisfação da usuária e nos mostra, que não precisamos de muito dinheiro para inovar pois, o interior do Rio Grande do Norte, em uma época de crise e extrema seca, tem feito a diferença na vida de algumas mulheres, simplesmente com o uso de músicas.

Declaro serem verdadeiras as informações prestadas.

NOME DO RESPONSÁVEL: Túlio César Vieira de Araújo

ASSINATURA:



CARGO: Enfermeiro

DATA:

24/5/17